

ANAIS DA V MOSTRA CIENTÍFICA DO
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA

A IMPORTÂNCIA DO USO DO GENOGRAMA PARA O ACOMPANHAMENTO DA
SÍNDROME GLOMERULOSCLEROSE SEGMENTAR FOCAL FAMILIAR

Priscila Analu da Silva Previato^I; Vitória Mosa Pulchério^I; Ruan Silva Barros^I; Thaina Gabriely Santiago^I; Angélica Fátima Bonatti^{II}.

I. Acadêmicas do curso de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

II. Docente. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

Introdução: O uso do genograma baseia-se na ideia da história familiar em que determinados padrões familiares podem estar presentes e repetindo-se há mais de uma geração. Os dados coletados por meio de um genograma familiar criterioso auxiliam o profissional médico a adotar estratégias direcionadas para os riscos identificados, projetando medidas no intuito de prevenir e resolver determinados problemas, considerando situações específicas de cada membro da família, incluindo aspectos genéticos, sociais, comportamentais, relacionais e culturais, que denotam a estrutura e configuração da família dando indícios de seu funcionamento e dinâmica. Nesse contexto, por meio da experiência com as ferramentas de avaliação em saúde, especialmente as de abordagem familiar realizadas durante as visitas domiciliares é possível investigar e compreender a dinâmica das doenças genéticas que demandam um bom acompanhamento e uma terapêutica eficaz como é o caso da síndrome glomerulosclerose segmentar focal familiar. A ocorrência familiar de glomerulosclerose segmentar e focal (GESF) vem sendo relatada na literatura e atualmente é a lesão histopatológica mais frequente entre pacientes com síndrome nefrótica familiar. Tanto a herança autossômica dominante quanto a herança autossômica recessiva já foram descritas. Este relato visa descrever a experiência de acadêmicos de medicina inseridos no campo prático da disciplina Programa de Interação Comunitária – PIC, na construção do genograma familiar realizado durante a visita domiciliar com enfoque na investigação de doenças hereditárias. **Descrição:** Acompanhados pela agente comunitária de saúde - ACS de uma unidade de saúde da família do município de Cuiabá, os acadêmicos de medicina realizaram uma visita domiciliar com o intuito de aplicar na prática o conhecimento teórico acerca das ferramentas de abordagem familiar, mais especificamente do genograma. A escolha da família e da pessoa índice foi direcionada pela própria ACS que atendeu ao pedido do grupo para ir até o domicílio de uma família que apresentasse maior vulnerabilidade de saúde no território de abrangência. Ao chegarem no local foram recebidos pela senhora A que acolheu o grupo em sua residência e contribuiu ativamente respondendo aos questionamentos acerca dos determinantes sociais de saúde envolvidos na dinâmica familiar. Referiu ser hipertensa, diabética insulino dependente e portadora de uma síndrome rara, que se caracteriza por insuficiência renal em seu estado mais grave, com importante fator genético. Devido ao diagnóstico de glomerulosclerose segmentar focal – GESF, relatou ter realizado hemodiálise por um período de um ano e cinco meses, sendo transplantada do rim a aproximadamente um ano. Ressaltou que os seus três filhos também foram diagnosticados com GESF, dois deles foram

ANAIS DA V MOSTRA CIENTÍFICA DO PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA

transplantados. O primeiro diagnóstico da família veio do seu filho mais velho aos dois anos de idade. A senhora A não soube informar com propriedade a causa de óbito materno e paterno, mas sinalizou que ambos faleceram por alguma doença cardíaca; também não soube informar se a sua única neta apresentava a mesma síndrome. Durante o atendimento notamos um risco para desenvolvimento de síndrome metabólica da Senhora A e realizamos orientações em saúde pertinentes às suas demandas de saúde. A senhora A e sua família seguem sendo acompanhadas por especialistas no hospital universitário da capital. **Considerações finais:** A síndrome Glomerulosclerose Segmentar Focal, apesar de rara, pôde ser observada no genograma com forte predomínio do fator genético para a perpetuação da GESF. A execução do genograma mostrou a importância do estudo dos determinantes individuais para análise de uma terapêutica mais efetiva e integrada, de maneira que, se faz imperioso o acompanhamento dos demais membros da família, pois os estudos já mostram uma associação com o gene NPHS2 localizado no cromossomo 1q25-3, além do acompanhamento e cuidados dos membros já diagnosticados visando evitar o agravamento da síndrome.

Palavras-chave: Visita domiciliar; Doenças raras; Fatores de risco.